

LIMEIRA ESPIRITA

Nº 171 | JULHO / AGOSTO | 2012 | ORGÃO DE PUBLICAÇÃO BIMESTRAL



CONVOCAÇÃO

(...) Nós fomos chamados por Jesus para tornar o mundo melhor.

Não foi por acaso que na hora última a voz do Divino Pastor chegou até nós.

Não nos encontramos no mundo assinalados apenas pelos delitos e os erros pretéritos, somos os servos do Senhor em processo de aperfeiçoamento para melhor servi-IO.

Nem a jactância dos presunçosos, nem a subestima dos que preferem a acomodação.

Servir, meus filhos, com a instrumentalidade de que dispomos é o nosso dever.

Observamos que a seara cresce, mas os trabalhadores não se multiplicam geometricamente como seria de desejar, porque estamos aferrados aos hábitos doentios, que no momento da evolução antropológica, serviram-nos de base para a transformação do instinto em emoção edificante.

A maneira mais segura de preservar os valores do Evangelho de Jesus em nós é através da vinculação mental com o nosso Conductor.

Saiamos da acomodação justificada de maneira incorreta para a ação. Abandonemos as reações perturbadoras e aprendamos as ações edificantes.

Sempre dizemos que necessitamos de Jesus, em cuja misericórdia estaríamos como náufragos perdidos na grande travessia da evolução, mas tenhamos em mente que Jesus necessita de nós, porque enquanto falamos a Ele pela oração Ele nos responde pela inspiração.

Ele age pelos nossos sentimentos através das nossas mãos. Sejam as mãos que ajudam, abençoadas em grau mais expressivo do que os lábios que murmuram preces contemplativas. A nossa postura no mundo neste momento é de misericórdia.

Que nos importam os comentários deprimentes a nosso

Continua na pág. 2

**A SUBMISSÃO À
VONTADE DE DEUS**

Pág. 4

**TESTEMUNHOS
DE AMOR**

Pág. 5

**CULTO INDIVIDUAL
DO EVANGELHO**

Pág. 6

respeito, se valorizamos o mundo, respeitando os seus cânones e paradigmas? Não nos preocupemos com o que o mundo pensa e fala de nós através de outros corações.

No belo ensinamento de Jesus na casa de Lázaro, enquanto Maria O ouve e Marta se afadiga temos uma lição extraordinária – não é necessário ficar numa contemplação de natureza egoística, mas é necessário aprender para poder servir.

A atitude de Marta é ansiosa, era a preocupação com o exterior. A atitude de Maria era iluminativa, a que parte dos tesouros sublimes da coragem e do amor, através da sabedoria, para poder melhor servir.

O serviço é o nosso campo de iluminação.

Nós outros, os companheiros da vida espiritual, acompanhamos as lágrimas que são vertidas pelos sentimentos de todos aqueles que nos suplicam ajuda e, interferimos com a nossa pequenez, junto ao Mestre Incomparável, para que Ele leve ao Pai as nossas necessidades, mas bendigamos a dor sem qualquer laivo masoquista; agradeçamos a dor que nos desper-

ta para a verdade, e que nos dilui as ilusões; que faz naufragar as aventuras de consequências graves antes que aconteçam.

Estamos, portanto, convocados, para a construção da Sociedade Nova, na qual o bem pairará soberano, como já ocorre, acima de todas e quaisquer vicissitudes.

Filhos da alma, tende bom ânimo. Não recalcitreis contra o aguilhão nem vos permitais a deserção lamentável ou a parada perturbadora na escalada difícil da sublimação.

Jesus espera-nos, avancemos!

Suplicando a Ele, o Amigo Incomparável de todos nós, envolvemos os afetuosos corações em doces vibrações de paz.

Na condição de servidor humilde e paternal de sempre.

Bezerra

*Psicofonia de Divaldo Pereira Franco,
Rio de Janeiro, 14 de julho de 2011.
Conferência realizada no Grupo Espírita André Luiz.*

FAMILIARES

“Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe.” Jesus - Marcos, 3,35.

“Há, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam, no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes, se dissolvem moralmente já na existência atual.”

Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XIV, 8.

Parentela – instituto primário de caridade.

Fora do lar, é possível o sossego na consciência, distribuindo as sobras do dinheiro ou do tempo, aliás, com o mérito de quem sabe entesourar a beneficência.

Nada difícil suportar o agressor desconhecido que raramente conseguiremos rever.

Nenhum sacrifício em amparar o doente, largado na rua, a quem não nos vinculamos em compromisso direto. Em casa, porém, somos constringidos ao exercício da assistência constante. É aí, no reduto doméstico, por trás das paredes que nos isolam do aplauso público, que a Providência Divina nos experimenta a madurez mental o proveito dos bons conselhos que ministramos.

Nós que, de vez em vez, desembolsamos sorrindo pequena parcela de recursos amoadados, bem benefício dos outros, estamos incessantemente convocados a sustentar os familiares que precisam de nós, não apenas mobilizando possibilidades materiais, mas também apoio e compreensão, disciplina e exemplo, resguardando as forças que nos asseguram felicidade.

Anseias por encargos sublimes, queres a convivência das entidades superiores, sonhas com a posse de dons luminescentes, suspirar pela ascensão espiritual!...

Contempla, no entanto, o espaço estreito que te serve de



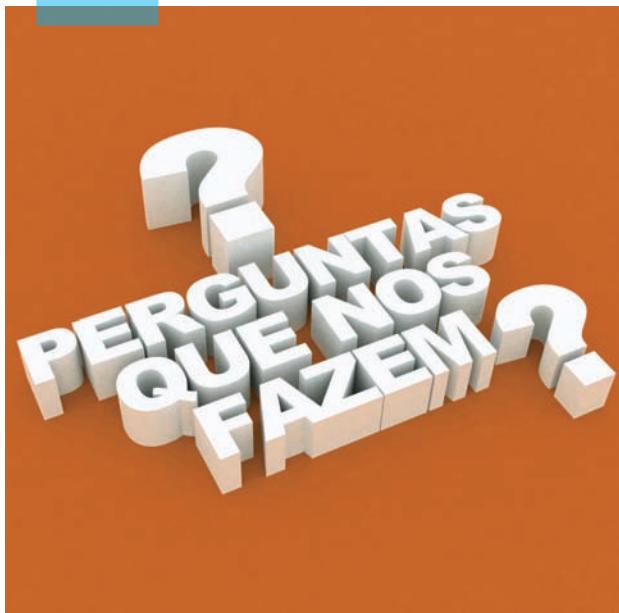
moradia e lembra-te da criança na escola.

Em cada companheiro que partilha a consangüinidade, temos um livro de lições que, às vezes, nos detém o passo por tempo enorme, no esforço da repetência. Cada um deles nos impele a desenvolver determinadas virtudes; num, a paciência, noutro, a lealdade, a ainda em outros, o equilíbrio e a abnegação, a firmeza e a brandura!

A pretexto de auxiliar a Humanidade, não fuja do cadinho fervente de lutas em que a vida te colocou sob o telhado em que respiras. Ainda mesmo ao preço de todos os valores da existência física, refaze milhares de vezes, as tuas demonstrações de humildade e serviço, perante as criaturas que te cercam, ostentando os títulos de pai ou mãe, esposo ou esposa, filhos ou irmãos, porque é de tua vitória moral junto deles que depende a tua admissão definitiva entre os amados que te esperam, nas vanguardas de luz, em perpetuidade de regozijo na Família Maior.

Emmanuel

*Psicografia de Francisco Cândido Xavier, extraída da obra
“Livro da Esperança”, edição CEC*



Divaldo, percebemos no momento grande parte dos nossos jovens fazendo uso de álcool e outros tóxicos em grande escala. A situação é extremamente perigosa e preocupante. Onde estaria o nascedouro de tanto desatino?

Indubitavelmente deparamo-nos com uma sociedade portadora de desequilíbrios crescentes, nada obstante as grandes e notáveis conquistas da Ciência e da Tecnologia. Os valores ético-morais diminuem na razão em que aumentam as facilidades de comunicação, enriquecimentos ilícitos, tramas hediondas, subornos, tráfico de drogas e uso legal de álcool.

Igualmente, segundo os Benfeitores espirituais a Terra vem recebendo verdadeiras legiões de Espíritos sofredores uns e primários outros, que se encontravam retidos em Regiões especiais e agora estão tendo a oportunidade de optarem pelo bem de si mesmos.

Da mesma forma, surge-nos o ensejo feliz para os enfrentamentos entre os valores morais e as aberrações, a tradicional luta entre o Bem e o Mal...

A família encontra-se extenuada, quando não desagregada e, por consequência, os filhos sofrem os desajustes dos pais imaturos, irresponsáveis ou inseguros, que os abandonam, mesmo quando estão em casa. Confiados uns, a empregados remunerados para cuidarem da sua educação, vivem sem amor, confinados aos jogos eletrônicos, às babás televisivas, algumas destituídas de significados morais para servirem de exemplo, enquanto que, bombardeados pela ilusão, pelo engodo do prazer, pela visão do luxo e da fantasia, são solidários que experienciam conflitos que, mais tarde buscam solução no álcool ou nas drogas aditivas...

Sem resistências morais, que não foram trabalhadas, tomam no vício, o que é inquestionavelmente muito doloroso. A solução para este magno problema é a educação moral, no lar, na escola, na sociedade, o exemplo de dignidade das famílias e das criaturas em geral.

Na sua visão, como espírita, acredita que esses problemas têm relação com a transformação da categoria do planeta Terra, como os espíritas dizem, de provas e expiações para um mundo de regeneração?

De certo modo, sim. A questão tem raízes históricas, sociológicas, educacionais e de comportamento religioso. Durante muitos séculos a castração religiosa e a hipocrisia social limitaram o comportamento das crianças e jovens, assim como dos cidadãos em geral. Ameaças religiosas de punições eternas, necessidade de comportamentos falsos, mascarados de civilizados, exigências domésticas descabidas, severidade de julgamentos eram impostos como fundamentais para uma sociedade correta...

Por ocasião da década 1960/1970, com a revolução sociológica da juventude na América do Norte, que se negava seguir para alguma guerra no sudeste asiático, denominada de suja, como se nenhuma guerra fosse limpa, surgiu uma nova mentalidade revolvida, que se opôs não somente a essa luta infeliz, como também aos paradigmas de comportamento vigentes. Na cultura hippie do gozo e do prazer, o matrimônio, a família, a sociedade passaram a ser instituições superadas, surgindo a vulgarização da conduta sexual, o abuso de toda natureza, a libertação da mulher, aliás, muito justa, o uso de estupefacientes e de drogas em geral. Ficou célebre o encontro de três dias de sexo, drogas e rock'n roll, na cidade de Woodstock, nos Estados Unidos.

A rejeição a tudo que significava ordem e dever caracterizou esse período, cujos efeitos maléficos ainda a sociedade experimenta. A decantada volta às origens, aspirada pelos jovens, deu lugar à adoção de doutrinas orientais, mais compatíveis com a meditação e a fuga psicológica dos deveres e às viagens em direção de lugar nenhum... Logo depois, vieram a desilusão, o sofrimento defluente dos excessos, o retorno para casa, como afirmou John Lennon, porque "O sonho acabou".

Ficaram as feridas morais, as drogas, o erotismo, a alucinação do prazer e as grandes sequelas da depressão, da ansiedade, da solidão, da violência. Por outro lado, a família tradicional cedeu lugar à moderna, em que tudo era permitido, facultando aos pais não mais se preocuparem com os filhos que, se sentindo órfãos, fugiram para as tribos, os acasalamentos e a promiscuidade sexual, o rebaixamento moral...

Outros fatores, de natureza psicológica, política (falta de exemplos de dignificação e probidade de muitos deles), o aumento da população, a proliferação das favelas, o desemprego e o vazio existencial conduziram ao desbordamento da agressividade e da vulgaridade que impõe viver intensamente este momento, e logo depois, que importa?...

O Espiritismo é o grande antídoto para essa tragédia do cotidiano, através da educação, mas não apenas a educação formal, que se aprende nos livros, mas aquela que tem a ver com a moral, conforme elucida Allan Kardec em O Livro dos Espíritos, no comentário à questão 685 (a).

Quando a criatura humana tiver a certeza da imortalidade da alma, conhecer a responsabilidade dos seus atos, dando-se conta que é construtora do seu destino, sempre responsável pelo seu comportamento, vivenciando a Lei de causa e efeito, modificar-se-á para melhor, assumindo conscientemente as consequências positivas e negativas dos seus atos, assim trabalhando em favor da paz e da justiça social...

Respostas de Divaldo P. Franco

<http://www.mocidadesespiritas.com.br>

A SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS



Compreende-se submissão como o ato de se obedecer voluntariamente. Para muitos, submissão é sinônimo de humilhação, passividade, subserviência. Uma espécie de constrangimento. O ensinamento dos Espíritos Superiores sobre a submissão, porém, é muito diferente desse último conceito. Recorrendo às obras básicas da Codificação, aprendemos que o próprio progresso dos Espíritos depende desta virtude.

Na questão 115 de O Livro dos Espíritos, lemos que Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência. Com o fim de nos esclarecermos e alcançarmos, progressivamente, a perfeição, adquirimos conhecimentos passando pelas provas que Deus nos impõe. Os Espíritos explicam que alguns “aceitam essas provas com submissão e alcançam mais prontamente o fim de sua destinação. Outros não as suportam senão murmurando e, por suas faltas, permanecem distanciados da perfeição e da felicidade prometida”. Mais adiante, na questão 117, Allan Kardec indaga se depende dos Espíritos apressar seu progresso para a perfeição. As entidades venerandas respondem que “eles o alcançam mais ou menos rapidamente segundo seu desejo e sua submissão à vontade de Deus”. Novamente, destacam a importância desta virtude, fazendo uma comparação, em forma de pergunta, muito esclarecedora: “Uma criança dócil não se instrui mais rapidamente que uma criança insubmissa (grifo nosso)?”.

Ao estudar a questão dos Espíritos puros, vulgarmente denominados de Anjos, na questão 129, o Codificador indaga se eles percorreram todos os graus da escala evolutiva. Atenemos para a resposta dos Espíritos: “Percorreram todos os graus mas, como já dissemos, alguns aceitaram suas missões sem murmurar e chegaram mais depressa”. Em contrapartida, ao comentar o conceito de Demônio, encontraremos o seguinte comentário de Kardec à questão 131: “São os Espíritos im-

perfeitos que murmuram contra as provas que devem suportar, e que, por isso, suportam-nas por mais tempo; chegarão, porém, por seu turno, a sair desse estado, quando o quiserem”.

No capítulo V de O Evangelho segundo o Espiritismo, item 12, há nova menção ao cultivo da nobre virtude. Ao comentar sobre motivos de resignação, Allan Kardec esclarece que cada falta que o Espírito comete adia sua liberdade. Entre essas faltas, contudo, coloca em primeiro plano a “falta de submissão à vontade de Deus, pois, quem murmura nas aflições, e não as aceita com resignação e como uma coisa que se deve merecer”, é como se acusasse Deus de injustiça, contraindo, dessa forma, “nova dívida que faz perder o benefício que se poderia retirar do sofrimento”.

Vemos, assim, a submissão não como algo que deprecia a criatura. Antes, propicia a calma e a resignação necessárias no esforço de evoluir. É a serenidade que permite ao Espírito abrandar a amargura das provas de que necessita para avançar.

No entanto, esse discernimento precisa vir com o aval do coração. Essa é uma das instruções do Espírito Lázaro em O Evangelho Segundo o Espiritismo: “A obediência é consentimento da razão, a resignação é o consentimento do coração”. Juntas, essas forças ativas “carregam o fardo das provas que a revolta insensata deixa cair”. Por isso, chama de bem-aventurados os que são brandos, pois eles prestam “dócil ouvido aos ensinamentos” (Instruções dos Espíritos, item 8, capítulo IX).

Emmanuel, pela mediunidade de Chico Xavier, no capítulo 18 da obra Encontro Marcado, também faz oportuno alerta sobre a falta de submissão, comparando a rebeldia como o “orgulho impondo cegueira ao coração”.

Acolhamos as instruções sábias dos Espíritos Superiores, desenvolvendo ouvidos dóceis aos seus ensinamentos, dando, assim, passos seguros na direção do Pai.



ALIÇÃO DOS CHUCHUS

Dona Maria Pena, que era viúva do Raimundo, irmão do Chico [Xavier], julgava que este era um mão aberta... Não era muito crente do dar sem receber. E certa manhã, em que, sobremodo, sentia a missão do médium, que muito estimava, disse-lhe:

- Chico, não acredito muito nas suas teorias de servir, de ajudar, de dar e dar sempre, sem uma recompensa.

Não vejo nada que você recebe em troca do que faz, do que dá, do que realiza...

- Mas, tudo quanto fazemos com sinceridade e amor no coração, Deus abençoa. E, sempre que distribuímos, que damos com a direita sem a esquerda ver, fazemos uma boa ação e, mais cedo ou mais tarde, receberemos a resposta do Pai. Pode crer que quem faz o bem, além de viver no bem, colhe o bem.

- Então, vamos experimentar. Tenho aqui dois chuchus. Se alguém aqui aparecer, vou lhos dar e quero ver se, depois, recebo outros dois...

Ainda bem não acabara de falar, quando a vizinha do lado esquerdo, pelo muro, chama:

- Dona Maria, pode me dar ou emprestar uns dois chuchus?

- Pois não, minha amiga, aqui os tem. Faça deles um bom guisado.

Daí a instante, sem que pudesse refazer-se da surpresa que tivera, a vizinha do lado direito, também pelo muro, ofereceu quatro chuchus a Dona Maria.

Meia hora depois, a vizinha dos fundos pede a Dona Maria uns chuchus e esta a presenteia com os quatro que ganhara.

A vizinha da frente, quase em seguida, sem que soubesse o que acontecia, oferece à cunhada do nosso querido médium, oito chuchus.

Por fim, já sentindo a lição e agindo seriamente, Dona Maria é visitada por uma amiga de poucos recursos econômicos.

Demora-se um pouco, o tempo bastante para desabafar sua pobreza.

À saída, recebe, com outros mantimentos, os oito chuchus. E Dona Maria diz para o Chico:

- Agora quero ver se ganho dezesseis chuchus! Era só o que faltava para completar essa brincadeira...

Já era tarde.

Estava na hora de regressar ao serviço e Chico partiu, tendo antes enviado à prezada irmã um sorriso amigo e confiante, como a dizer-lhe: “Espera e verá”.

Aí pelas dezoito horas, regressou o Chico à casa.

Nada havia sucedido com relação aos chuchus.

Dona Maria olhava para o Chico com ar de quem queria dizer: “Ganhei ou não?...”

Às vinte horas, todos na sala, juntamente com o Chico, conversam e nem se lembram mais do caso dos chuchus, quando alguém bate à porta.

Dona Maria atende.

Era um senhor idoso, residente na roça.

Trazia no seu burrinho uns pequenos presentes para Dona Maria, em retribuição às refeições que sempre lhe dá, quando vem à cidade.

Colocou à porta um pequeno saco.

Dona Maria abre-o nervosa e curiosamente.

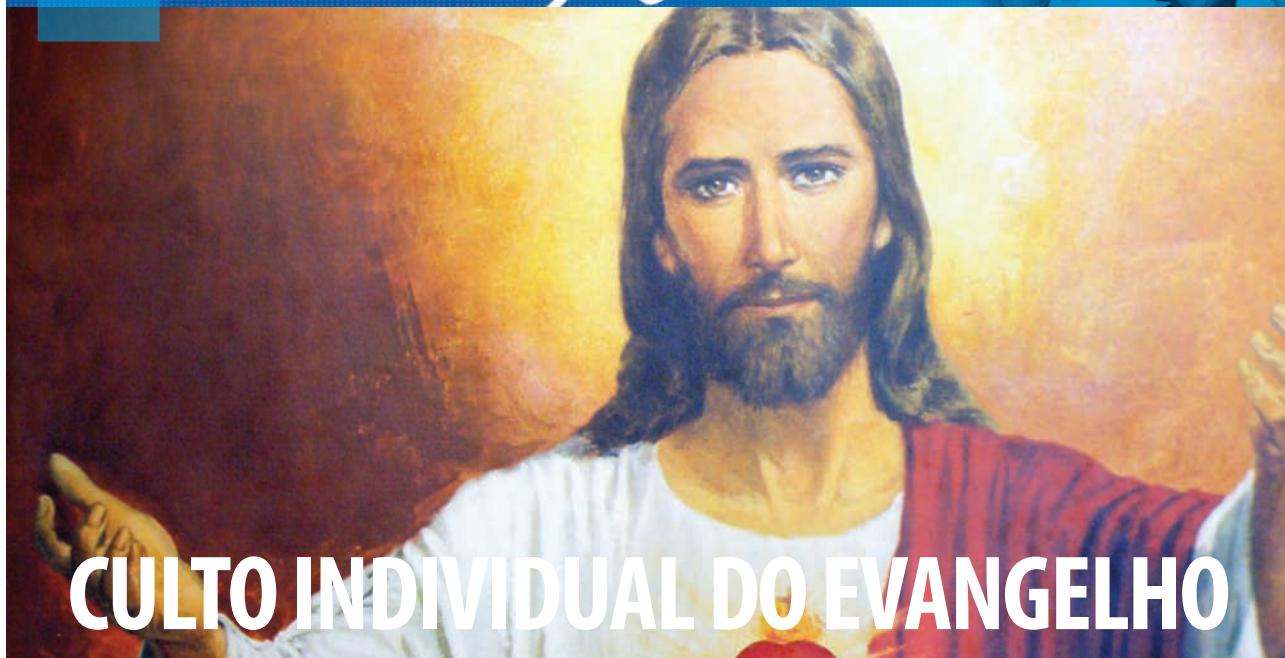
Estava repleto de chuchus...

Contou-os: sessenta e quatro. Oito vezes mais do que havia ultimamente dado...

Era demais.

A graça, em forma de lição, excedia à expectativa, era mais do que esperava.

E, daí por diante, Dona Maria compreendeu que aquele que dá recebe sempre mais.



CULTO INDIVIDUAL DO EVANGELHO

Nem sempre encontrarás a colaboração precisa ao culto do Evangelho no templo familiar.

Por vezes, será necessário esperar o amadurecimento dos companheiros, que se mostram semelhantes à folhagem viçosa nas robustas frondes da vida, incapazes de perceber a glória da frutificação no futuro.

Ainda assim, procura a intimidade do Mestre e, embora sozinho, sintoniza-se com ELE, através da leitura divina.

Realmente, por agora, és parte integrante do grupo consanguíneo, mas, no fundo, és o irmão da humanidade inteira, com obrigação de seguir para a frente.

Todos somos peregrinos da eternidade, em trânsito para a Vida Superior.

Cada situação no círculo das formas, em que experimentamos e somos experimentados, é simples posição provisória.

Lembra-te de que o dia será a inevitável arena do testamento e, ao longo das horas, encontrarás mil alvíres diferentes.

É a cólera pretendendo insinuar-se através do teu campo emotivo.

É a dor que tentarás subtrair-te o ânimo.

É a ventania das provas, buscando apagar-te a fé vacilante e humilde.

É o verbo desvairado que te visitará nas bocas alheias, concitando-te a esquecer as melhores conquistas espirituais.

É a revolta que projetará fel sobre a tua esperança.

É a insubmissão do próprio “eu” que te criará dificuldades inúmeras.

É a vaidade que te repetirá velhas fantasias, acerca de tua superioridade inexistente.

É o orgulho que te apartará da fraternidade legítima.

É a preguiça que te fará acreditar no poder da enfermidade sobre a saúde e do desalento improdutivo sobre a alegria edificante.

É a maldade que te inclinará palavra ao julgamento leve ou apressado, no intuito de arrojarte às trevas.

Recorda semelhantes inimigos que nos desafiam constantemente, na luta sem quartel da evolução e do aperfeiçoamento, e, no Culto individual da Boa-Nova, grava em ti mesmo as observações do Mestre Divino, anotando-lhe os conselhos e avisos e tomando as armas da compreensão e do bem para lutar dignamente, cada dia, na abençoada conquista do futuro glorificado e sem fim.

*XAVIER, Francisco Cândido. Instrumentos do tempo.
Pelo Espírito Emmanuel. GEEM.*



**LIMEIRA
ESPIRITA**

EXPEDIENTE

ORGÃO BIMESTRAL DE DIVULGAÇÃO E EDUCAÇÃO ESPÍRITA DA
“ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE ESTUDOS EVANGÉLICOS FRANCISCO DE PAULA VICTOR”

Instituição de Utilidade Pública - Lei Municipal nº 1098 de 07/03/69 | CGC 51.486.801/0001-40
Rua Armino Tank, 80 | Vila Anita | CEP 13484-299 | Limeira | SP | Tel.: (19) 3701.4092
www.paulavictor.com.br | e-mail: paulavictor@limeira.com.br